

Arquitetura popular e estética pós-moderna: comparação entre edificações do bairro da Cremação com modelos arquitetônicos dos promesseiros do Círio de Nazaré

Lídia J. Basile T. Soares – lbasile87@hotmail.com

Tais Wanderley Sales – tais_sales@hotmail.com

Nildo Costa – ngrcosta@gmail.com

Alex Fabrício de Sá Mendes – afsmendes@live.fr

Wagner Cardoso da Silva – wagnercardoso_@hotmail.com

Cybelle Salvador Miranda – cybelle@ufpa.br

Artur Simões Rozestraten - artur.rozestraten@usp.br

Karina Oliveira Leitão - koleitao@uol.com.br

Resumo

A procissão ocorrida no segundo Domingo de Outubro, em Belém, é parte do Círio de Nazaré, maior manifestação religiosa do Brasil. Reúne um número relevante de pessoas oriundas do interior do Estado do Pará, do Brasil e do exterior que chegam à cidade peregrinando em louvor a Virgem de Nazaré. A figura do promesseiro, parte da celebração, é vista como portadora de modelos arquitetônicos em escala reduzida no momento em que suplica ou agradece a graça da casa própria ou de algum estabelecimento comercial. Tem-se como objetivo geral identificar alguns modelos portados de edificações de um bairro popular, Cremação, por meio de pesquisa de campo que documentou características tipológicas como: cor, número de pavimentos, tipo de cobertura e elementos compositivos, e comparou aos modelos arquitetônicos levados em oferenda, durante o evento. Discute-se, por fim, aspectos estéticos da cultura pós-moderna impregnados nos exemplares arquitetônicos analisados.

Palavras-chave: arquitetura; imaginário; tipologias; promesseiros; oferenda

Popular Architecture and Postmodern aesthetic: Comparison between buildings of the Cremação neighborhood and architectural models of the religious promise payers of Círio de Nazaré

Abstract

A procession that occurs in the second Sunday of October in the city of Belém is part of 'Círio de Nazaré', the largest religious manifestation in Brazil, gathering a significant number of people from the smaller cities of the State of Pará, Brazil, and from abroad; people who come to the city on pilgrimage in honor of the Virgin of Nazareth. The promise payers or "*promesseiros*" presented in this paper, which is part of the celebration, are seen carrying small scale architectural models when pleading or thanking for the grace of getting a house or business establishment. The study has the general objective to identify some architectural typologies of a poor neighborhood, Cremação, through field research which documented some typological characteristics as color, numbers of floors, types of coverage and compositional elements, and then compared these features to the small scale architectural models offered during the Círio. Lastly, this work discussed aesthetic aspects of Postmodern Culture impregnated in the architectural specimens analyzed.

Keywords: architecture; imaginary; typologies; *promesseiros*; offering.

Introdução

Os objetos levados pelos devotos durante as romarias do Círio de Nazaré destacam-se em meio à multidão, exibindo homenagens e agradecimentos por graças alcançadas ou em iminência de alcançar, as quais abrangem desde a aquisição da casa própria até a cura de doenças. Essa dimensão religiosa e cultural grandiosa foi oficialmente reconhecida em 2004, vindo a ser a primeira celebração a ser registrada como patrimônio cultural imaterial, inaugurando assim o Livro de Registros de Celebrações do IPHAN, na condição de bem de cultura componente do patrimônio cultural brasileiro (Henrique, 2011).

Ao longo da festa, a figura do promesseiro é essencial porque representa a vontade intrínseca do ser humano de resolver questões terrenas por intermédio de uma divindade. Ao observar a celebração, os promesseiros manifestam gratidão ou fazem pedidos à santa, por três formas em geral: segurando a corda disposta em torno da berlinda, acompanhando a procissão durante todo o trajeto a pé ou de joelhos ou apenas fazendo preces. Dentre os que fazem o trajeto a pé, é possível enxergar pessoas que portam algum objeto como ‘promessa’, caso abordado neste artigo.

Dentro desse contexto, é possível perceber a relação “maquete” levada pelo promesseiro e edificação real, inserida dentro da tipologia de habitação popular, observadas suas características idiossincráticas. O que nos revela a íntima relação entre a arquitetura e o imaginário popular, não só pelas tipologias apresentadas, mas também pelas histórias e elementos “impregnados” no objeto, que se mostram relevantes ao entendimento da gama de significados da edificação na vida do ser humano ao longo do tempo.

O grupo de pesquisa realizou visitas ao bairro no período de 14 a 16 de Abril de 2012, seguindo as principais vias do bairro da Cremação, o qual demonstra grande religiosidade através das fachadas de suas edificações, nas quais são visíveis cartazes do Círio, ou mesmo no interior delas, com seus altares.

O bairro da Cremação surgiu na “Belle Époque” durante a administração do intendente Antônio Lemos, sendo o local destinado ao forno crematório. Nesse período, entre 1897 e 1912, a cidade passava por um momento de modernização, portanto, várias medidas com o objetivo de planejar urbanisticamente a cidade foram estabelecidas, como alargamento, calçamento, multiplicação das ruas, arborização e principalmente medidas de higiene e limpeza

que incluíam o forno crematório instalado com equipamento importado da Inglaterra (Derenji, 1987). Atualmente o bairro é um lugar de grande concentração comercial e prestação de serviços, passando por um momento de verticalização.

A condição de portador de arquitetura, onde um “personagem” tem nas mãos uma arquitetura miniaturizada, segundo Rozestraten (2011) originou-se no imaginário medieval cristão, onde “o portador do modelo” era tido como um intermediador dos desígnios divinos terrenos, associado à figuração de projeto revelado, o que na prática o legitimava como condutor e projetista de edificações conferindo-lhe status político e social. No entanto, as “maquetes” conduzidas pelos promesseiros simbolizam o imaginário popular do que eles reconhecem e desejam como moradia, e assim, conduzem, eles mesmos a construção através da concessão da divindade. A representação destes reflete o meio cultural no qual as edificações estão inseridas – arquitetura popular – originando uma série de tipologias que se mantiveram sem grandes modificações por um longo tempo.

Com a inauguração da Rodovia Belém-Brasília e a constante migração para a região, o Norte passou a ter maior integração com o restante do país, possibilitando o advento de novos materiais e técnicas construtivas. O fluxo populacional fez com que migrantes oriundos do interior, das regiões de ilha e de outros estados ocupassem o entorno de áreas centrais da cidade, como é o caso do Bairro da Cremação, acarretando um processo desenfreado de Auto-Construção (Carvalho; Qualharini, 2004).

As edificações são construídas de acordo com um projeto mental, representado nas maquetes levadas no Círio, sem observar as convenções acadêmicas, mas guiados por uma racionalidade, uma noção intuitiva de proporção concebida pelo seu próprio corpo, ou seja, são produzidos baseados em um tamanho possível de ser carregado pelo homem. Nota-se ainda a dimensão afetiva estabelecida entre o objeto portado e indivíduo, revelando uma antropomorfização. Sobre o projeto mental, realizado intuitivamente pelos próprios moradores, é possível entender que:

É, portanto, o verdadeiro pré-projeto em que o homem na fertilidade de sua capacidade criadora impulsiona ideias e cria o objeto ou ideias que poderão ser representadas através de desenhos nas mais variadas formas com técnicas variadas, além de propiciar a execução de tarefas com trajetos e desenhos invisíveis constantes em sua memória. O projeto mental corresponde a uma forma de

planejar 'na cabeça' uma determinada tarefa e a partir deste planejamento, sem que seja usado qualquer desenho ou escrita, possa ser executada, inclusive a construção de uma habitação, com todos os seus detalhes e acabamentos (Carvalho; Qualharini, 2004, p. 4).

Ainda, percebe-se que os objetos levados pelos promesseiros durante o Círio, incluindo os modelos arquitetônicos, bem como os objetos e símbolos religiosos mantidos expostos nas edificações que visitamos, revelam histórias que são materializadas na representação e transmissão da identidade cultural e religiosa do indivíduo, além de uma possível transmissão da fé ou sentimento de gratidão compartilhado pelos membros de uma determinada doutrina.

Tal ideia assemelha-se as apresentadas por Aberto Manguel em seu texto intitulado “A imagem como memória” presente no livro “Lendo Imagens” (2000). Tal como os monumentos apresentados por Manguel, as “maquetes” transmitem a mensagem de um acontecimento, conduzindo a dimensão temporal de forma simbólica e tal memória concretiza-se na materialidade do objeto, ao mesmo tempo em que os modelos apontam para uma prospectiva (projeto), uma possibilidade de aquisição futura, e que por fé, pela mediação da divindade, a pessoa alcançará.

Considerações Metodológicas

A pesquisa de campo foi realizada pela turma do 5º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, sob a orientação da Professora Dr^a. Cybelle Salvador Miranda, como contribuição à pesquisa coordenada pelo Professor Dr^o Artur Simões Rozestraten – FAUUSP intitulada “Portadores do modelo de arquitetura em Belém do Pará e Alagoas: um estudo sobre o imaginário e a representação da arquitetura”. Uma prévia deste artigo foi exposta no Workshop: “Os modelos de Arquitetura do Círio de Nazaré e seus referentes na Arquitetura popular de Belém”, em junho de 2012 na FAU/UFPA.

A metodologia utilizada para coletar as informações valeu-se de um questionário com seis perguntas aos moradores: nome, idade, quem construiu a casa, por quais modificações a casa passou, religião e, por último, se a casa foi resultado de alguma promessa a Nossa Senhora de Nazaré. Para coleta de imagens foram utilizadas máquinas fotográficas digitais.

Seguindo a Av. Alcindo Cacela, percebemos igrejas católicas e evangélicas situadas em quarteirões próximos, em destaque a Paróquia de São Miguel Arcanjo, padroeiro do bairro. Durante o percurso, buscamos encontrar a relação das residências observadas com a religiosidade, através de conversas informais. Da mesma forma, ocorreu nos casos em que, mesmo não apresentando nenhum sinal de religiosidade aparente, a edificação apresentava tipologias similares às presentes nos modelos levados pelos promesseiros no Círio. Recolhemos os depoimentos através de anotações e organizamos as imagens fotográficas registradas durante a pesquisa para a futura análise comparativa com imagens de modelos arquitetônicos levados no Círio, à luz da bibliografia utilizada na disciplina de Estética aplicada à Arquitetura, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPA, ministrada no mesmo ano.

O grupo de pesquisa visitou o bairro no dia 16 de abril de 2012 (segunda-feira) partindo da Universidade Federal do Pará (UFPA) com destino ao bairro da Cremação, chegando por volta das onze horas da manhã na Praça Dalcídio Jurandir (figura 1) conhecida como Praça da Cremação, localizada no quarteirão delimitado pela Rua São Miguel, Av. Engenheiro Fernando Guilhon, Avenida Alcindo Cacela e Travessa Rua Nove de Janeiro. No entorno da praça, encontramos diversas edificações com características tipológicas que se assemelham aos modelos portados pelos promesseiros. Seguimos pela Rua São Miguel, encontramos a Feira Municipal da Cremação, uma das áreas mais movimentadas do bairro, onde se observou grande quantidade de edificações com uso misto (figura 2).



Figura 1: A) localização da Praça Dalcídio Jurandir, ponto de partida do grupo. B) mapa esquemático. Fonte: A e B) Google Maps.



Figura 2: A) edificação de uso misto, B) ex-voto/Promessa de caráter comercial localizada na rua São Miguel nº 1608. Fonte A) Nildo Costa, 2012. B) Mônica Soares.

Depois, caminhamos em direção à Passagem Teixeira, localizando lá uma edificação com tipologia de cobertura de duas águas, um pavimento, simples, cor saturada, apresentando somente um elemento de abertura, com grades de proteção semelhante ao ex-voto apresentado (figura 3).



Figura 3: A) edificação localizada na Passagem. B) ex-voto/promessa em papelão, residencial Teixeira. Fonte: A) Nildo Costa, 2012. B) Museu da Casa de Plácido, Belém, PA.

Adiante, na Avenida Engenheiro Fernando Guillhon, entre a Passagem Teixeira e a Rua Quatorze de março, encontramos edificações características de três pavimentos, com terraço e tipologia de cobertura de duas águas, similares ao modelo tipológico da oferenda (figura 4).



Figura 4: A) edificação localizada na Av. Fernando Guillhon. B) promessa do Círio 2011. Fonte: A) Nildo Costa, 2012. B) Tais Sales, 2011.

Outros exemplos foram identificados, como a nítida relação de semelhança entre a edificação real (Figura 5A) e os modelos arquitetônicos (figuras 5B e 5C) apresentados pelo ex- voto e o modelo levado pelo promesseiro. Ambos apresentam telhado de duas águas e monocromia predominante, diferindo apenas nas aberturas. Compartilham a quantidade de aberturas - uma porta e uma janela - posicionadas em lugares correspondentes. O modelo (Figura 5C) dispõe de recuos laterais e é cercado por um elemento delimitador, assim como a edificação real.



Figura 5: A) edificação real, localizada na Pass. São Francisco. B) ex-voto com modelo de duas águas, simples. C) promessa levada no Círio 2011, com cercado de proteção e duas águas. Fonte: A) Nildo Costa, 2012. B) Brena Bessa, 2011. C) Taís Sales, 2011.

Discussão

As discussões foram embasadas no texto “Equivalentes espaciais no sistema mundial” de Fredric Jameson (1997), em que conseguimos aproximar os conceitos do autor acerca da arquitetura pós-moderna aos exemplares analisados. Várias tipologias habitacionais fotografadas no bairro da Cremação expressavam certo senso de “impermanência”. As partes que as compunham foram construídas em épocas diferentes, notoriamente através dos elementos mais novos, sendo adaptadas para outra necessidade familiar: um novo membro, uma loja de conveniências e/ou a construção de kitnets. As técnicas de construção e o tratamento estético dado à soma dessas partes permitem supor que as casas ainda não estavam definitivamente acabadas e que a qualquer momento poderiam sofrer uma nova adição ou subtração vista nas fachadas laterais rebocadas, nos materiais baratos de aspecto temporário e nas soluções inusitadas adotadas. Como declara Gehry, no projeto de sua casa em Santa Mônica desejava “explorar a relação entre as duas” casas, que em si demonstram estéticas diferentes (apud Jameson, 1997, p.130).

O quarto de empregada da casa de Gehry, citado no texto, onde há uma viagem do tempo enganosa, reflete uma das características do pós modernismo onde há “a transformação da imagem em simulacro, o historicismo como substituto da história” (Jameson, 1997, p.139). Elementos como os gradis da edificação evidenciam essa tendência pós-moderna do simulacro. O olhar de um pedestre desatento poderia apreender a casa (Figura 6) como do *Art Nouveau* pelas

curvas orgânicas constituintes da grade e do monograma nela presente. No entanto, o contraste entre o pavimento térreo com o gradil do segundo pavimento, flagra a referência falsamente histórica. Essa presença de elementos decorativos cuja aplicação não apresenta preocupações com seu valor histórico é algo recorrente. Característica típica da arquitetura popular *kitsch* capta elementos de outras edificações e estilos históricos, disseminando-os, resignificando-os e os transformando em “logotipos ideológicos”, sem qualquer pretensão a referenciar o estilo histórico original.



Figura 6: edificação localizada na Av. Fernando Guilhon. Fonte: Alex de Sá, 2012

A própria arquitetura contemporânea procura diluir a distinção entre cultura erudita e popular, inspirando-se nesta para produzir aquela, assim como, o caminho inverso também pode ser encontrado. Há uma espécie de “contaminação” de elementos encontrados em casas populares do bairro da Cremação em relação a residências de elite dos bairros de Belém. É possível perceber muitas vezes um destaque na ornamentação da fachada, caracterizando a importância desse ambiente para a moradia e para o morador, funcionando como forma de exteriorizar os desejos do idealizador perante a sociedade, quer artística, econômica ou cultural. Isto pode ser simbolizado pela presença da imagem de Nossa Senhora de Nazaré, como reafirmação religiosa e legitimação cultural.

O Pós-Modernismo na arquitetura é essencialmente romântico, opondo-se à arquitetura moderna que cria um cenário clássico, no qual forma e função se racionalizam em torno da busca pela simplificação, recorrente da própria tecnologia do uso dos materiais. Realiza-se uma arquitetura na qual a colagem, a artificialidade e o maneirismo se evidenciam (Stroeter, 1986, p. 197). Em “Complejidad y contradicción en la arquitectura”, Robert Venturi (1995) acentua a leitura dos temas arquitetônicos na formação de uma paisagem heterogênea, montada caoticamente pela superposição de elementos carregados de simbolismo, muitos referentes à publicidade. Crê na inventividade como elemento fundamental dos espaços urbanos: o jogo urbano criado pelo arquiteto deve proporcionar experiências e torná-las vividas aos usuários.

Segundo Jameson (1997) a organização econômica da sociedade tem um elo com a produção estética da arte, o que pode ser verificado nos materiais utilizados pelos promesseiros no modelo da casa, que oscila entre a restrição de gastos (casa de madeira) e a utilização de materiais emprestados da arquitetura erudita (painéis de vidro, pastilhas cerâmicas). Paralelo perceptível entre a estética da arquitetura pós-moderna erudita e a popular no que diz respeito à “celebração do espetáculo” (Debord, 1997) encontra-se na quantidade significativa de casas pintadas com cores quentes e saturadas, detalhes atrativos e construções que apontam tendência à verticalização (figura 7).



Figura 7: A) edificação vertical localizada na Av. Alcindo Cacela. B) Ex-voto de uma edificação vertical. Fonte: A) Lídia Basile, 2012; B) Brena Bessa, 2011.

Considerações Finais

A pesquisa de campo nos fez lançar um olhar abrangente ao alcance da arquitetura popular representada pelas “maquetes” conduzidas pelos promesseiros no Círio de Nazaré. Suas composições nos levam a perceber aspectos pós-modernos ou de “espírito eclético”, que resignificam o sentido de moradia para os usuários.

Ao portarem modelos arquitetônicos em escala reduzida, os promesseiros revelam o projeto mental, a noção intuitiva que o homem possui de criar e representar seus desejos, assim como a dependência da religiosidade para conduzir suas ações, aspecto inerente ao ser humano. Ainda a singular noção de proporção exercida, além do caráter simbólico impregnado nos modelos que perpassam uma “projeção alegórica” da cultura e identidade local durante uma manifestação religiosa.

A “celebração do espetáculo” é observada tanto na dimensão da festa – os eventos paralelos, tradições como almoço do Círio, interesses econômicos de vários setores, a quantidade de romeiros - quanto na tridimensionalidade dos objetos, mostrando os conceitos de uma casa ou construção comercial ideal, representados ao longo da procissão.

Referências

CARVALHO, R.M; QUALHARINI, E. L. **A Construção Vernacular da Casa de madeira e a necessidade eminente do abrigo**. I Conferencia Latino- Americana de construção sustentável e X Encontro Nacional de tecnologia do ambiente construído. São Paulo, p. 1-11, 2004.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DERENJI, Jussara. **Arquitetura Eclética no Pará no período correspondente ao ciclo econômico da borracha: 1870-1912**. In: FABRIS, Annateresa (org.). Eclétismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel: EDUSP, 1987.

HENRIQUE, Márcio Couto. Do ponto de vista do pesquisador: o processo de registro do Círio de Nazaré como patrimônio cultural brasileiro. **Amazônica - Revista de Antropologia**, Belém, v. 3, n. 2, p. 324-346, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/771>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: lógica cultural do capitalismo tardio**. Editora Ática, 1997.

MANGUEL, Alberto. A Imagem como memória. In: **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

ROZESTRATEN, Artur Simões. Um demônio alado e o arquiteto ausente: aspectos do entendimento da concepção e representação da arquitetura no início do século 19. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, São Paulo, v. 18, n. 30, p. 1-17, 2011. Disponível em: < <http://revistas.usp.br/posfau/article/view/43746>>. Acesso em 12 abr. 2013.

ROZESTRATEN, Artur Simões. **Promesseiros de Belém do Pará como portadores de modelos arquitetônicos: Aproximações ao imaginário e à representação da arquitetura**, IV EIA – Encontro de História da Arte, UNICAMP, São Paulo, p.1-8, 2010. Disponível em: < http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2010/artur_simoes_rozestraten.pdf>. Acesso em 9 abr. 2013.

STROETER, João Rodolfo. **Arquitetura e Teorias**. São Paulo: Nobel, 1986.

VENTURI, Robert. **Complejidad y contradicción en la arquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.